

Aventuras de um bagual

Como em todo evento de grande porte aberto ao público, nos bastidores da 31ª edição da Expointer não poderiam faltar os episódios e personagens pitorescos. Passaram por lá, desde os infiltrados – aqueles que dizem que são, sem jamais terem sido -, mais conhecidos como penetras, os tradicionais pagadores de mico, até um certo Tchê Bagual, apelido carinhoso que lhe conferi. Versátil e bem-humorado, Tchê Bagual trabalhou, se divertiu, animou a turma do jornalismo, e de quebra conquistou amizades e a simpatia dos habitantes temporários da casa da imprensa no parque de exposições.

Radialista profissional, nas horas vagas de sua profissão oficial como policial civil, Tchê Bagual foi uma animação à parte nos bastidores da imprensa da maior e mais tradicional feira de agronegócios da América Latina. Sujeito versátil, o policial- radialista, ou vice-versa, conseguia arranjar tempo durante os almoços, jantares e coquetéis, para se alimentar e ao mesmo tempo contar suas piadas de corno e de gaudério, suas preferidas.

Apesar de declarar o radialismo como sua verdadeira paixão, o bagual não titubeava ao explicar a causa do desgaste na ponta de seus sapatos. Com seu jeitão gozador, contava de maneira cômica e ao mesmo tempo orgulhosa, que os arranhões na ponta do seu pisante eram consequência dos ossos do ofício, de tanto “pedalar” porta, nos barracos das vilas em que a polícia “dá batida”. Questionado sobre a veracidade da informação, ele não hesitava em ilustrar a história, simulando a ação.

Mas Tchê Bagual não foi só alegria, trabalho e diversão. Se revezando entre a cabine de rádio na Expointer, os eventos em que a imprensa costumava comparecer em massa e os plantões na polícia, o bagual mais que versátil ainda arranjou tempo e espaço para correr atrás de um dos seus maiores sonhos. Apesar de se dizer feliz com a vida que tem, confessou que sua felicidade ficaria completa, de fato, se conseguisse realizar seu maior sonho de aquisição: namorar e se casar com uma jornalista. Com seu modo diferente de narrar histórias, contou que já andou “raspando na trave”. Namorou, tempos atrás, por uns três meses, uma profissional de imprensa. Não deu certo – dizia ele, ao mesmo tempo em que afirmava, com firmeza, que a esperança é a última que morre e que por isso não iria desistir.

Na determinação quase obstinada deste ser otimista e de bem com a vida em realizar seu sonho, nem mesmo a autora desta crônica, tendo em vista o fato de pertencer ao nicho em questão, escapou de uma investida...Quem sabe?! Na próxima Expointer... Ou não.....

Tchê Bagual jura, de pés juntos, que não está morto quem peleia.

CRÔNICA
Do Calendrio

Cada um dos meses do ano tem sua própria cara. De janeiro a novembro, tenho a mais plena convicção, nenhum nunca poderá ter o perfil, a cor, a expressão, o misticismo de dezembro.

E cada cara, é, como na tela, um óleo de espátula do gênio. É só uma, mas todos os dias, para todas as pessoas, é diferente. É como a chama das emoções mais fortes - o amor, o ódio, a saudade - que, sendo grandes incêndios, tomam mil formas, e são sempre as mesmas.

Parece-me que os olhos de dezembro dizem coisas mais claras que os olhos dos outros meses. Diante deles podemos lembrar, até mesmo, onde e com quem estávamos há, exatamente, dez anos. Não é difícil reviver e dialogar os nossos finais de ano. É tão envolvente quanto estranha a grandeza de um reencontro em dezembro, que tem o perfume suave e saboroso do renascimento. Mas, também, mais

patético do que uma despedida em dezembro.

Como mortal comum que sou, analiso a cara de dezembro em busca de seus segredos. É um bom exercício que recomendo aos amigos mais introspectivos. De certa forma, não são complexos os labirintos que nos levam a saber porque essa cara não nos assusta, embora, por vezes, nos conduza à nostalgia.

Dezembro tem uma cara de gente decente, com um toque de ingenuidade, quase imperceptível, e a maturidade de quem sabe, como ninguém, sorrir.

Dezembro é um fato consumado. Todos que nele vivem já não aguardam surpresas. Ele é o resumo, o princípio e o fim de tudo o que foi vivido. Não é uma esperança. É um fato. É uma mulher bem amada, livre e fiel. É um homem que usa brinco, dança rock e vanerão, usa bombachas e, como armas, um verso bem decorado e o olhar rico de suas verdades, sem temor nem inveja das verdades vizinhas. Dezembro está muito distante da cara lavada do prostituto janeiro.

* Wanderley Soares (Jornalista e escritor)

ACESSE E DIVULGUE NOSSO SITE:
www.deolhoseouvidos.com.br

Dr. Belmar Andrade

- > Cardiologia Preventiva e Cardiologia do Esporte
 - > Avaliação para prática esportiva
 - > Eletrocardiograma e teste ergométrico
- Rua Costa, 30/403 - Fone: 3230.2677 - Porto Alegre
 Rua Bento Gonçalves, 211 - Fone: (51) 485.1383
 Viário/RS

belmar.jose@terra.com.br

FITNESS

Alenir Canton
 Representações



E-mail: alenir@cpovo.net

Fone/Fax: (51) 3311.5211 Celular: (51) 9971.5303

EXPEDIENTE

Propriedade de Olides Canton - ME
 CNPJ 94.974.953/0001-02
 Editor: Jorn. Olides Canton - Mtb 4959
 Endereço: Av. Lavras, 425/303
 Fone/Fax: (51) 3330.6803
 e-mail: olidescanton@bol.com.br
 CEP 90460-040 - Porto Alegre/RS
 Editora: Eletrônica: Rita Martins (9832.8385)
 e-mail: rmlgrafica@terra.com.br
 Impressão: RM&L Gráfica (3347.6575)
 Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Os colaboradores não têm vínculo empregatício.

chopp

PIZZAIOLO

forno e lenha

Horário:

Diariamente
 das 17h à 1h30min

Tele-Entrega
 das 19h às 24h

3331.9699
 3331.1749

Almoço:

pizza

Sexta
 Sábado
 Domingo e
 Feriado

Das 11h da manhã, 1h30min da madrugada
 ININTERRUPTAMENTE

AV. PROTÁSIO ALVES, 1548

A histÓria de um ministro gremista

Os moradores de Brasília do início da década de 70 se orgulhavam de ser a sua cidade a que mais jogos de futebol assistia pela televisão, numa época em que as transmissões não eram tão disseminadas como hoje.

Os responsáveis por isso foram dois homens que ocupavam lugar de destaque no Palácio do Planalto: o presidente Médici e seu chefe da Casa Civil, João Leitão de Abreu.

Torcedores fanáticos do Flamengo e do Grêmio Porto-Alegrense, respectivamente, sempre que seus times jogavam, o assessor de imprensa Carlos Fehlberg era acionado para contatar a Rede Globo e garantir as imagens ao vivo na capital da República.

O ministro Leitão de Abreu, gaúcho de Cachoeira do Sul (falecido em 13 de novembro de 1992), era um torcedor doente, com longa vivência como conselheiro e homem forte do Grêmio no tempo em que residiu em Porto Alegre.

Anos mais tarde, no governo Figueiredo, quando voltou a ocupar o mesmo cargo no Planalto, o ministro viveu uma situação que, como torcedor, faria de tudo para evitar. Mas, por dever de ofício e por uma questão de lealdade ao presidente, teve que obedecer.

ANGSTIA DE UM TORCEDOR

Em outubro de 1983, justamente na noite em que o Grêmio iria decidir o título mundial interclubes em Tóquio com o Hamburgo, Leitão de Abreu foi designado por Figueiredo para representar o governo brasileiro num encontro de autoridades sul-americanas em Buenos Aires. Não poderia assistir ao jogo mais importante da história do seu time.

Na época, como chefe da sucursal da Empresa Brasileira de Notícias (hoje Radiobrás), fiz parte da solução encontrada para o ministro não ficar totalmente alheio ao jogo. Horas antes, recebi de Marco Antonio Kraemer, meu superior em Brasília, uma mensagem: "O ministro Leitão quer receber, no hotel em que estará hospedado em Buenos Aires, um fax com o resumo do jogo do Grêmio em Tóquio. Tome providências".

Era a única maneira de o ilustre gremista tomar conhecimento daquela decisão, já que não haveria qualquer transmissão para a Argentina. Dá para imaginar a angústia que viveu na expectativa do resultado. Acompanhei a partida pela TV na redação da sucursal, acompanhado apenas do operador da técnica. A súmula do jogo coube numa única lauda.

Passados 25 anos, lembro ainda das palavras que usei na abertura: "Com dois gols de Renato, o Grêmio derrotou hoje, em Tóquio, o Hamburgo da Alemanha, conquistando o título do mundial interclubes". Dá para imaginar a satisfação com que o ministro leu aquela mensagem.

(Antônio Goulart)

de OLHOS e OUVIDOS

❖ Correção: é Waldomiro de Oliveira que assumiu a assessoria de imprensa da IURD. Waldomiro Soares é o saudoso tio Miro, fotógrafo, que mentia uma barbaridade. O conheci na redação da ZH e era sempre muito divertido trabalhar com ele.

❖ Dia 02/11: o locutor da rádio Guaíba lê 7h12 minutos na Caldas Junior ZERO GRAU....Bah, que gelo....

Devia fazer uns 20 graus....

❖ Dia 06/11 Mário Santarosa participa de reunião da diretoria da ARI como diretor da área cultural.

E já tira da gaveta o prêmio ARI de Jornalismo que estava emperrado porque ninguém ia lá no Barrisul conversar com o banco.

❖ Dia 09/11: O Chapinha (Otacílio Gonçalves) comentando o jogo do Grêmio X Palmeiras chamou o time paulista de "Flamengo" umas duas vezes, que eu ouvi. Como era no meio da tarde de domingo, devia ter dado bobeira no Chapinha.

❖ O site Previdi.com está com um processo no lombo. Ele mesmo andou espalhando a novidade... e quem o processa é Armando Burdi.

❖ No lançamento do Prêmio Ari de Jornalismo, dia 08/11 não vi nenhum editor de veículos grandes, aqueles que sempre levam o prêmio.

Entrega será dia 17/12 na sala Dante Barrone na Assembléia Legislativa do Estado.

❖ Comentei aqui o caso de inscrição de reportagens para o Prêmio ARI de Jornalismo no nome de terceiros. Foi como mexer num abelheiro... Recebi vários exemplos de que o assunto

continua...em voga, apesar dos jurados serem mais rigorosos quanto ao fato...

❖ Uma vez assisti a uma chefe de reportagem papar em seu nome um Prêmio Esso de Reportagem Regional inscrevendo reportagens de seus subordinados. Fui falar com uma das repórteres e ela voltou-se contra mim. Então tá....

❖ E me mostraram um caso significativo: um repórter de TV cuja matéria foi inscrita no nome de um superior. Acontece que este repórter tem o pai que é membro da diretoria da ARI que dá este prêmio. Quem me mostrou deu com os ombros e disse:

- Se o pai dele não se importou, porque eu vou me importar?

❖ Já também me mostraram um exemplo positivo. Este dou os nomes: Valter Galvani inscrevendo um caderno do Correio do Povo de 28 de agosto de 1975 para um prêmio na ARI. E lista todos os colegas que participaram dele. Galvani era na ocasião subchefe de reportagem do CP.

❖ Como este assunto é pauta minha, vou continuar batendo na tecla.

COISAS DO BARRANCO

❖ Quando sairá o número 3 da Revista do Barranco?

❖ A segurança em volta da churrascaria Barranco depois do último assalto esta redobrada. Qualquer sujeito estranho que se aproxime os seguranças encostam nele.

**ANUNCIE NO
FITNESS**

3330.6803

**OU
e-mail**

olidescanton@bol.com.br

Brita
Gramado
0800.514422

Coviplan
Carazinho
0800.7073114
0800.7073124

Metrovias
Pólo Metropolitano
0800 9791133

**Santa Cruz
Rodovias S.A.**
Santa Cruz do Sul
800 7097142

Convias
Caxias do Sul
0800 9791133

Rodosul
Vacaria
0800.5105286

Sulvias
0800 9791133
0800.991133



AGCR

Associação Gaúcha de Concessionárias de Rodovias

As estradas nos levam até você.